

CENTRO DE ENSINO INFANTIL

O projeto para o Centro de Ensino Infantil parte de três questões fundamentais: a flexibilidade de sua estrutura formal, adaptável tanto ao longo do tempo como em diferentes contextos; o caráter dos espaços criados, adequados ao público infantil, exigindo, assim, uma interpretação e abordagem própria em relação ao programa de necessidades; e sua implantação, de modo que o edifício atue como mediador entre os espaços públicos e privados.

FLEXIBILIDADE A PARTIR DO MÓDULO

A estrutura básica do projeto foi pensada a partir de um módulo-base de 7,20 x 7,20 m, dentro do qual se trabalha com variações para abrigar os diferentes usos. Dessa forma, tanto é possível ter as maiores salas com vãos livres, garantindo a flexibilidade de layouts, necessária para projetos dessa natureza, como também permitir a flexibilidade do projeto para sua aplicação em terrenos

de contextos distintos, uma vez que, dentro do módulo quadrado, é possível rearranjar os espaços e garantir o pleno funcionamento do edifício. Este aspecto fica claro quando se observa as duas implantações desenvolvidas para o concurso, em terrenos distintos, em que foi possível adequar o projeto mantendo a mesma lógica de sua estrutura formal e distribuição funcional. Esta solução permite, também, ampliações futuras, uma vez que a lógica constitutiva do projeto parte de um módulo-base expansível. Além disso, a estrutura proposta visa uma economia e racionalização da construção, princípios essenciais para uma obra pública como esta.

FLUIDEZ E FUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS

O programa voltado para o ensino infantil exige especificidades que vão além do programa de necessidades. Na organização programática, a divisão dos setores pedagógico, administrativo e de serviços, além das áreas livres comuns, deveria garantir

a integração dos espaços, mas ao mesmo tempo resguardar as atividades específicas de cada parte do programa. Os setores administrativo e de serviços foram localizados na parte frontal do edifício, uma vez que precisam de mais integração com o público externo. Isso resolve também a distribuição de fluxos e acessos. No setor pedagógico, o programa divide as atividades entre crianças de 02 e 03 anos e crianças de 04 e 05 anos. Assim, era preciso garantir o acesso aos espaços de uso comum a todas as crianças, respeitando as diferenças entre cada grupo. Dessa forma, cada conjunto de salas de atividades, de repouso, solários e áreas comuns foi setorizado por faixa etária, distribuindo as áreas de uso comum como os pátios e horta em pontos centrais de fácil acesso a todos os grupos. O projeto garante, ainda, a diversidade de espaços necessária a um ambiente de ensino infantil, sempre permeando de áreas livres e abertas os ambientes fechados do programa.

IMPLANTAÇÃO ATUANDO COMO MEDIAÇÃO ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

A implantação do Centro de Ensino Infantil considera não apenas o terreno em si, mas todo o contexto do empreendimento Parque do Riacho. Dessa forma, o equipamento deve cumprir não só a função específica de ensino, mas também atuar como um potencial gerador de espaços públicos e livres. Ao livrar a frente do terreno, resolve-se a parte de acessos e estacionamentos, além de estabelecer uma relação mais direta com a praça localizada na frente, criando um espaço de acesso recuado, livre e com possibilidade de aglomerar pessoas e fazer a transição entre o espaço público externo e o espaço privado do equipamento. A ocupação periférica do edifício também atua como mediador entre a privacidade interna e o espaço público, evitando muros, uma vez que o próprio edifício atua como fechamento, permeando essa zona de transição com áreas verdes.

